III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

TRAVECAÇÕES EDUCATIVAS NA ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANGÊNEROS DO ESTADO DO AMAZONAS - ASSOTRAM

Rodrigo Alves Cavalcante[1]

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as atividades desenvolvidas dentro da ASSOTRAM contribuem para a construção de um corpo educador, compreendido aqui não apenas como indivíduo que ensina, mas como sujeito que se constitui e se transforma em relação com outros corpos e com os espaços sociais que ocupa. Para tal compreensão, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) compreender os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam as discussões de gênero e sexualidade a partir da perspectiva de movimentos sociais e educacionais; b) acompanhar e descrever as atividades realizadas no interior da ASSOTRAM; e c) refletir sobre as práticas vivenciadas, considerando a formação do meu próprio corpo educador e educando na interação com o coletivo. Os aportes teóricos que subsidiam a análise e a argumentação desta pesquisa incluem os trabalhos de Butler (2011; 2018), que problematizam a performatividade de gênero e a constituição dos sujeitos; Severo (2014), que dialoga com perspectivas críticas de corpo, educação e sociedade; e Neta (2016), cujas contribuições reforçam a importância de entender as corporeidades a partir de suas interações em contextos sociais específicos. Esses referenciais oferecem uma base sólida para compreender como gênero, sexualidade e corpo emergem como dimensões centrais nas práticas educativas e nos processos formativos presentes na ASSOTRAM. Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter (auto)biográfico e com orientação participativa. A escolha por tal abordagem se justifica pelo fato de que a compreensão dos fenômenos estudados requer uma imersão sensível, reflexiva e situada no campo, permitindo que a pesquisadora se reconheça como parte integrante do processo investigativo. O método participante foi adotado a partir da análise teórica e da vivência concreta nas atividades da associação, possibilitando observar, dialogar, registrar e experienciar os movimentos corporais e simbólicos que atravessam o cotidiano da ASSOTRAM. Ao longo da pesquisa buscou-se dialogar com os corpos inseridos na associação, reconhecendo suas trajetórias, expressões, resistências e potências. Esse contato direto permitiu compreender como a associação se constitui como espaço educacional ampliado, no qual a troca de experiências promove não apenas aprendizagens formais, mas transformações subjetivas e coletivas. Como resultado, identifiquei que a ASSOTRAM exerce um papel fundamental na construção corpórea e identitária de seus participantes. Os corpos que ali se encontram constroem-se mutuamente, participando de um processo contínuo de formação que ultrapassa fronteiras institucionais e desafia modelos tradicionais de educação. Ao longo da escrita, buscou-se contribuir com o debate acerca das múltiplas formas de existência que compõem a sociedade, enfatizando os movimentos realizados pelos corpos nos diferentes espaços. Assim, esta investigação possibilita refletir sobre a construção de novas imagens, reconhecimentos e significados atribuídos aos corpos, fortalecendo a valorização das diferenças e das práticas coletivas de resistência e educação.

[1] Formado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Participante do Programa Escola de Egressos/UEA. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2472953082719339 E-mail: rac.ped21@uea.edu.br

Palavras-chave: ASSOTRAM; corpo; práticas educativas.